

**Carvalho, Teresa Nobre de (2015). *Os Desafios de Garcia de Orta: Colóquios dos Simples e Drogas da Índia*. Lisboa: Esfera do Caos Editora, 263 pp., ISBN 978-989-680-1441-1.**

A presente obra corresponde a uma versão revista da tese de doutoramento da Autora, intitulada *O mundo natural asiático aos olhos do Ocidente. Contribuição dos textos ibéricos quinhentistas para a construção de uma nova consciência europeia sobre a Ásia*, defendida na Universidade de Lisboa em 2013, e orientada por Henrique Leitão e Rui Manuel Loureiro. Como fica suficientemente explícito no próprio título, a autora procura analisar a figura de Garcia de Orta e da sua obra “Coloquios dos simples, e drogas he cousas mediçinais da India, e assi dalguas frutas achadas nella onde se tratam alguas cousas tocantes amediçina, pratica e outras cousas boas”, publicada em Goa em 1563. Escrito de forma clara e direta, acessível não apenas a académicos como a qualquer público, a obra de Teresa Nobre de Carvalho merece destaque por nos proporcionar o “derradeiro” estudo sobre Orta.

Estruturado em seis capítulos, o livro permite-nos compreender, nos dois primeiros títulos (1. *Maravilhas do mundo natural da Ásia: uma herança medieval* e 2. *Primeiras notícias e leis sobre a natureza das Índias (1498-1548)*), a imagem da Ásia antes da chegada dos Portugueses a Calecute, nos últimos anos do século XV, bem como a construção de uma nova visão sobre o mundo natural asiático – produção, circulação e usos das mais diversas especiarias, drogas e plantas – durante a primeira metade do século XVI.

A investigadora dá-nos a conhecer, no terceiro capítulo (*Garcia de Orta (c. 1500-1568)*), o percurso biográfico deste médico natural de Castelo de Vide, bem como – e talvez mais interessante – a descoberta e o impacto da sua obra nos séculos seguintes e a construção da sua memória, sobretudo a imagem mitificada pelo Conde de Ficalho, responsável, em 1886, pelo grande estudo sobre Garcia de Orta<sup>1</sup> e pela reedição, entre 1891-1895, dos *Colóquios*<sup>2</sup>. Compila, desta forma, os trabalhos mais recentes dedicados a Orta, deixando, como não poderia deixar de ser, uma série de questões em aberto que poderão vir a ser respondidas em futuros estudos.

Os capítulos 4 (*Colóquios dos Simples: ordem e desordem*), 5 (*Radiografia do tratado*) e 6 (*Um novo método*) são então inteiramente dedicados à aná-

<sup>1</sup> Ficalho, Conde de (1886). *Garcia da Orta e o seu Tempo*. 2 vols. Lisboa: Imprensa Nacional.

<sup>2</sup> Orta, Garcia da (1891-1895). *Coloquios dos simples e drogas da India*. Ed. dirigida e anotada pelo Conde de Ficalho. Lisboa: Imprensa Nacional.

lise da obra. Para além de interrogar o papel da imprensa em Goa, assunto frequentemente esquecido e que merecia um estudo mais aprofundado, a Autora analisa grande parte dos exemplares da primeira edição de que conseguiu referência, espalhados em diversas bibliotecas e arquivos entre a Europa e as Américas (mais de três dezenas). Numa análise quase codicológica, Teresa Nobre de Carvalho acaba por questionar a presença de Orta na preparação do volume, tendo em conta o elevado número de erros de impressão e de correções feitas na errata – assunto que, infelizmente, dificilmente ficará esclarecido sem o aparecimento de nova documentação. A investigadora procede então a uma minuciosa análise do conteúdo dos *Colóquios*, tentando identificar as fontes – as referências a obras da Antiguidade ou a manuscritos que então circulavam na altura –, permitindo vislumbrar a biblioteca de Orta em Goa<sup>3</sup>. Denote-se, por exemplo, a importância do chamado Códice de Elvas<sup>4</sup>, importante manuscrito que, quanto a nós, merecia uma nova edição crítica devidamente contextualizada na época em que nos parece ter sido mandada compilar: durante o governo do “Estado da Índia” de D. João de Castro (1545-1548). Paralelamente, a Autora consegue identificar, através do cruzamento de diversas referências da obra, o próprio conhecimento adquirido pelo médico português durante a sua longa estadia na Ásia através do contacto direto com médicos locais e outros conhecedores dos elementos naturais daquelas terras. Vem assim a desenvolver aquilo que é aqui denominado como um “saber híbrido” (por ex.. p. 191), isto é, a convergência de diversos saberes médicos (europeus e asiáticos). Conseguimos ainda compreender o vasto processo de escrita de Orta, através da apurada investigação local, comparando aquilo que conhecia e que era tido como facto pela literatura europeia erudita da época com o que via e discutia no território asiático.

Usando a expressão que Orta deu à personagem de Ruano na sua obra, “o que hoje nam sabemos amanhã saberemos”, podemos afirmar inequivocamente que o estudo de Teresa Nobre de Carvalho é um valioso contributo para a compreensão do “Estado da Índia” no século XVI. Permite compreender não apenas a figura de Garcia da Orta enquanto médico e autor daquele valioso tratado quinhentista, como o próprio funcionamento das redes de informação e de conhecimento nos territórios portugueses na Ásia, e a difusão destes novos saberes até à Europa. Seguindo o percurso deste médico, de

---

<sup>3</sup> Veja-se, neste sentido, os muitos trabalhos de Rui Manuel Loureiro que tentam também identificar as fontes de obras como a de Fernão Mendes Pinto, Diogo do Couto ou Don García de Silva y Figueroa.

<sup>4</sup> Cod. 5/381 da Biblioteca Municipal de Elvas, publicado por Calado, Adelino Almeida (1960). Livro que trata das cousas da Índia e do Japão. Coimbra: Universidade de Coimbra.

Castelo de Vide aos estudos em Salamanca e Alcalá de Henares, à sua breve passagem enquanto docente na Universidade portuguesa, à sua viagem até Goa na armada de Martim Afonso de Sousa, em 1534, como médico pessoal deste fidalgo, Nobre de Carvalho fornece-nos uma valiosa peça do puzzle que é Orta, completado pelos diversos estudos que tem vindo a publicar sobre esta personalidade. Falta-nos, neste momento, apenas, uma nova edição crítica dos *Colóquios*.

ROGER LEE DE JESUS  
CHSC-UC e CHAM-UNL e UAç  
rogerlee.pj@gmail.com